

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:

f

@

/jornalds

(65) 3326-4724 

CURTAS//

EXCLUÍDOS

A deputada estadual Edna Sampaio (PT) projeta ampliar a presença de negros e indígenas em cargos públicos de Mato Grosso. Segundo Edna, Mato Grosso é um dos estados que mais cresce economicamente, mas também figura entre os mais desiguais do país. Para Edna, essa realidade evidencia a necessidade de políticas afirmativas a grupos historicamente excluídos.

VIOLÊNCIA AS MULHERES

O Parlamento Estadual mato-grossense terá duas frentes de trabalho para enfrentamento da violência contra as mulheres. Foi o que afirmou o presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi, do PSB. De acordo com Russi, os trabalhos da Comissão Especial e da Câmara vão reforçar as ações que já têm sido desenvolvidas pela Casa de Leis para garantir o cumprimento dos direitos.

VIOLÊNCIA ESCOLAR

Aconteceu na Assembleia Legislativa de Mato Grosso audiência pública para debater medidas de prevenção e combate à violência escolar. Vários seguimentos estiveram representados, e um dos consensos, é de que a violência escolar tem múltiplas causas, que vão desde o bullying e problemas familiares até o envolvimento com facções criminosas.

ARTIGO//

O verdadeiro chão da escola!

Existem muitos educadores teóricos e burocratas que não conhecem a realidade de uma sala de aula, não vivenciam a rotina de um professor que precisa cuidar de uma turma com 25 alunos. Hoje quero falar sobre a realidade enfrentada por esses educadores que ministram aulas para alunos da educação infantil, na pré-escola, com idade entre 4 e 5 anos. Nesse estágio, o professor deve ser um guia que proporcione experiências ricas, afetivas e desafiadoras, favorecendo o desenvolvimento integral e preparando as crianças para o próximo ciclo escolar.

Os profissionais da educação precisam ser tratados com respeito e valorização

É de fundamental importância a contratação de um assistente para auxiliar o professor em sala de aula. Quem conhece a realidade de uma turma com 25 alunos nessa faixa etária sabe o grau de dificuldade enfrentado por este profissional: as crianças possuem pouca capacidade de concentração e cada uma se encontra em um estágio diferente de desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional.

Os assistentes educacionais têm ganhado bastante espaço nas redes de ensino justamente para dar suporte ao professor e melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A ideia é que eles não substituam o professor, mas o auxiliem em tarefas pedagógicas e organizacionais. O assistente entra como um braço de apoio para que o professor consiga dar mais atenção às necessidades educativas, sem ficar sobrecarregado com demandas operacionais ou de acompanhamento individual.

Após pesquisa, constatou-se que em diversos municípios brasileiros contam em sua estrutura com servidores que atuam como assistente de professor ou auxiliar de sala. A terminologia é irrelevante: o importante é o trabalho desenvolvido por esses profissionais. Municípios como Erechim (RS), Vitória e Cariacica (ES), Camboriú (SC) e Fortaleza (CE) já possuem, em seu quadro de pessoal, o cargo de assistente de professor.

Ao analisar as últimas declarações do prefeito de Cuiabá sobre o tema educação, observa-se total desconhecimento e falta de comprometimento com a área em nosso município. Declarações absolutamente infelizes – como afirmar que o ensino da UFMT é “uma bosta” - afrontam todo o legado da Universidade, que se confunde com a própria história de nosso Estado. Além

disso, veio a público manifestar interesse em privatizar a educação municipal, demonstrando completo desconhecimento do ordenamento jurídico pátrio, que afirma ser a educação um direito do cidadão e um dever do Estado.

A maioria dos professores trabalha com carga horária dobrada para garantir um salário digno, o que compromete sua qualidade de vida e o convívio com a família. Os profissionais da educação precisam ser tratados com respeito e valorização.

Considerando que a iniciativa de projeto de lei que implique despesas constitui competência exclusiva do Poder Executivo municipal, nos termos do artigo 27 da Lei Orgânica do Município de Cuiabá, recomenda-se que seja encaminhado à Câmara Municipal de Vereadores projeto de lei voltado à criação do cargo de Assistente de Professor, destinado a atuar junto aos alunos da Pré-Escola I e II da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação.

Edivaldo Rocha dos Santos é servidor aposentado da Justiça Eleitoral e professor efetivo do município de Cuiabá.



PROFISSIONAIS DE SAÚDE PASSAM POR CAPACITAÇÃO PARA APRIMORAR CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS EM MT

Mais de 30 profissionais que atuam no processo de doação de órgãos em Mato Grosso passaram pelo curso de Comunicação em Situações Críticas, promovido pelo Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS) e a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amibe) e articulado junto à Central Estadual de Transplantes (CET).

O evento teve como objetivo a capacitação dos servidores para o diálogo sensível e esclarecedor com famílias de pacientes em estado crítico, favorecendo decisões conscientes sobre a doação de órgãos.

Participaram do curso coordenadores hospitalares de transplante, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e fisioterapeutas que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) ou no processo de doação.

Aline Pavei, enfermeira da Organização de Procura de Órgãos do Hospital Santa Isabel de Blumenau, em Santa Catarina, e Joel de Andrade, da Secretaria de Estado de Saúde de Santa Catarina, que



FOTO: DIVULGAÇÃO

trabalha como responsável técnico do Sistema Nacional de Transplantes e nos cursos da Amib, foram os professores.

De acordo com Andrade, Mato Grosso é a segunda unidade da federação que recebe o curso. “Esse mesmo curso é aplicado em Santa Catarina desde 2010 e resultou numa virada de números impressionantes em relação à não autorização familiar, que era de 70%, e passou a ser de menos de 30%”, contou o professor.

Andrade também ressaltou que a abordagem com as famílias é individualizada, dependendo do tempo necessário para que aceitem a morte e estejam prontas para a conversa sobre doação.